

### 3 LINGUAGEM POÉTICA.

*Ruy Cezar do Espírito Santo<sup>1</sup>*

O grande desafio da linguagem poética é que ela não se limita às fontes racionais... A linguagem poética vai buscar no 'mais dentro' do autor uma inspiração, que transcende a pura racionalidade.

Um exemplo que deixa clara esta questão é quando num exercício proposto em sala de aula a respeito de um filme exibido, solicito ao aluno que faça uma "poesia" sobre o conteúdo daquilo que foi assistido. É impressionante como as diferenças individuais, entre cada aluno, se fazem presentes, diferentemente, de quando se pede um 'resumo' daquilo que foi visto.

Fica evidente que a fonte da criatividade ultrapassa os limites da razão buscando naquilo que Goswami chama da 'consciência cósmica' a fonte de seu trabalho.

Minha referência aqui a Amit Goswami, diz respeito a sua obra: O Ativista Quântico, que cuida do vínculo entre a ciência e a espiritualidade. Deixa claro o autor como vivemos imersos num universo de um 'fazer', sem criatividade, pela ignorância de nossa consciência maior onde a espiritualidade tem sua presença.

Assim, uma linguagem poética terá suas raízes numa consciência 'desperta, que vai nos remeter ao trabalho profético de Paulo Freire, quando afirmava a necessidade de 'conscientizar antes de alfabetizar'... Tal conscientização significará o 'acordar' para uma linguagem poética, como está aqui sendo refletido.

A linguagem poética traz um traço significativo oriundo da consciência da espiritualidade, que é a 'beleza'. Sim o Ser Humano é o único ser vivo conhecido capaz de produzir uma Mona Lisa ou uma Sinfonia, ou ainda, um texto poético... Uma das características de tais realizações é exatamente gerar a 'beleza'...

Importante consignar aqui a diferença entre um texto estritamente racional e um texto que envolva uma linguagem poética. O estritamente racional normalmente se faz presente num texto científico ou numa tese acadêmica. Não há nada de 'errado' nisto, porém ao conscientizar-se a pessoa de sua dimensão espiritual o traço poético, que envolve a beleza se fará presente... O aluno que foi

---

<sup>1</sup> **RUY CEZAR DO ESPÍRITO SANTO:** Professor Titular da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP e professor titular da Fundação Armando Álvares Penteado (FAP) e professor na UNIMESP, no programa *latu-sensu* denominado "Docência do Ensino Superior". Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade – INPERESPE, e Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI do Programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/1998). Mestre em Educação/Currículo pela PUCSP (1991). Graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP/1957). CV: <http://lattes.cnpq.br/7857468452892458>; E-mail: [ruycezar@terra.com.br](mailto:ruycezar@terra.com.br)

conscientizado antes de receber os conteúdos saberá tornar presente em seus trabalhos a linguagem poética, que além de trazer a 'beleza' trará também sinais de 'alegria' e 'amor'...

Não se tratará de escrever uma 'comédia' ou uma 'poesia' ou mesmo uma 'declaração de amor'... Na verdade será um 'retrato' da totalidade de Alguém que acordou para o autoconhecimento, que como dizia Sócrates é o princípio de toda a sabedoria...

Sim, aquele que 'ignora' a si mesmo 'não saberá o que está fazendo'... Especialmente a nível de uma 'criação' pessoal... Ele irá preparar um texto 'igual aos que os outros fazem' na sua 'formalidade'... Não tenho dúvida, que é uma das razões de tantas teses acadêmicas ficarem eternamente nas prateleiras...

A criatividade do Ser Humano trará sempre um traço único no trabalho que o distinguirá de outros já realizados! Estamos diante daquilo que Jean Yves Leloup chama de 'Normose- A Patologia da Normalidade'... Sim, com tal título Leloup escreveu uma obra de grande relevância para o tema que estamos tratando. Há uma ausência da consciência criativa, como referido, que levará cada um a buscar um "modelo" já existente para se 'enquadrar' nele... Como afirmei acima se trata da ausência absoluta da criatividade, que será sempre fruto da consciência de si mesmo... O saber de sua singularidade.

Isto posto, temos que a linguagem poética implicará sempre em algo 'novo' e 'único', porque traços da personalidade integral do autor se farão presentes, traduzidos, como já referido, na beleza, na alegria e no amor.

Será exatamente isto que trará um 'encantamento' para um romance, para um artigo e mesmo para uma tese de doutorado.

Quando oriento trabalhos de finalização de curso com meus alunos insisto que antes de qualquer pesquisa de autores e mesmo de 'preparar' um projeto, seja resgatada uma experiência existencial, que deu origem ao 'tema' que ele pretende desenvolver... É um convite a tomar 'consciência' do porquê daquele tema para seu trabalho... Sempre afirmo que será muito mais simples uma apresentação oral de um trabalho quando ele parte de um acontecimento existencial! O aluno irá resgatar sua própria história! A 'metodologia', a busca de autores, enfim a fundamentação do trabalho acontecerá num ritmo muito mais simples do que partir de uma ideia abstrata estritamente racional...

Quero aqui deixar claro, dentro dos limites deste artigo, a relevância do que Freire chamava de conscientizar antes de alfabetizar... No nosso caso é conscientizar antes de "produzir uma obra"...

Um texto poético não será apenas uma 'poesia', mas sim, trazer a presença da originalidade do autor na forma como o tema será abordado.

Assim não se tratará de uma linguagem 'exclusiva' de alguns autores, mas, de um convite para aquilo que Goswami, já acima mencionado, chamava de vivermos o 'Ser e Fazer'... Nunca nos limitarmos a um simples fazer...